

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LAZER CULTURAL E FORMAÇÃO DO LEITOR

THE SCHOOL LIBRARY AS A SPACE FOR CULTURAL LEISURE AND TRAINING OF READERS



Valéria Aparecida Bari
Universidade Federal de Sergipe
Isis Carolina Garcia Bispo
Universidade Federal de Sergipe
Melânia Lima Santos
Universidade Federal de Sergipe

Edição Especial

Anais do 2º Encontro
Regional Norte-
Nordeste de
Educação em
Ciência da
Informação – 2º
ERECIN N-NE

DOI: [https://doi.org/10.33467/
conci.v1i2.10211](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10211)



RESUMO: A pesquisa denominada “A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor” tem como ambiente social de observação a Biblioteca Escolar, o tema a Formação do Leitor, utilizando a metodologia da revisão literária, verificando principalmente a influência de instalações, atividades, ação cultural e mediação de leitura e formação de leitores. Trabalha a importância da biblioteca escolar na formação de leitores críticos e efetivos usuários da informação. No decorrer do trabalho também são discutidos os produtos e serviços biblioteconômicos especializados, a ação e animação cultural em Bibliotecas Escolares, como métodos para aproximar a comunidade escolar deste ambiente tão importante para formar leitores. Explana sobre os serviços que a Biblioteca Escolar pode oferecer a comunidade escolar, além de versar sobre o Manifesto UNESCO Para a Biblioteca Escolar, assim como a Atualização do Programa Internacional de Defesa da IFLA (*International Advocacy Programme*) (IAP) aplicado à situação dos estudantes brasileiros de nível básico, fundamental e médio. Como principais considerações finais, a literatura confirma que a ausência ou precariedade de Bibliotecas Escolares prejudica a formação de hábitos e gostos leitores dentro do ambiente escolar e verifica-se o alinhamento das ações e políticas públicas voltadas para esse ambiente social como parte da concretização do IAP no Brasil.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Promoção do Livro e da Leitura. Ação Cultural–Biblioteca Escolar. Formação do Leitor.

ABSTRACT: The research called "The School Library as a Cultural Leisure Space and Reader's Training" has as a social environment of observation the School Library, the theme of Reader Training, using the methodology of literary review, mainly verifying the influence of facilities, activities, cultural action and mediation of reading and training of readers. It works the importance of the School Library in the formation of critical readers and effective users of the information. In the course of the work, we also discuss specialized library products and services, cultural action and animation in School Libraries, as methods to bring the school community closer to this important environment for training readers. Explain the services that school library can offer the school community, as well as the UNESCO Manifest for the School Library, as well as the Update of the IFLA International Advocacy Program (IAP) applied to the situation of Brazilian students of level basic, fundamental and average. As main final considerations, the literature confirms that the absence or precariousness of School Libraries impairs the formation of readers' habits and tastes within the school environment, and the alignment of actions and public policies aimed at this social environment is verified as part of the implementation of the IAP in Brazil.

Key-words: School Library. Promotion of the Book and Reading. Cultural Action - School Library. Formation of the Reader.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação baseou-se nos fundamentos formadores e gestores da biblioteca escolar, unidade de informação que se apresenta como um ambiente de apoio à aprendizagem na educação formal, mas também como espaço de lazer cultural e formação de leitores. Por se encontrar acessível às crianças e adolescentes, que ainda estão descobrindo as propriedades da leitura e incorporando gostos e hábitos leitores, a biblioteca escolar é espaço privilegiado, no qual o indivíduo pode desenvolver amor pela leitura, senso crítico e alargar o seu conhecimento do mundo e da humanidade. A biblioteca escolar tem um papel norteador na formação dos discentes e no contexto escolar é um instrumento facilitador e provocador de conhecimento. Deste modo, este tipo de unidade deve ser entendido como um laboratório de aprendizagem, interligando a sua visão e objetivos às demandas educacionais e proporcionando, à comunidade escolar, pleno acesso aos seus recursos.

O principal problema desta pesquisa é como a instalação da biblioteca escolar ocorre nas escolas, como é vista pelos profissionais envolvidos com o ambiente da educação básica e fundamental, e sua imagem social de depósito de livros e espaço para isolamento de alunos desobedientes, que são mandados para a lá a fim de serem

“readaptados” ou castigados. Nesse sentido, a justificativa da pesquisa em desenvolvimento é a contribuição como subsídio para novas e detalhadas pesquisas da temática estudada, com uma reflexão sobre a inserção de ações culturais no ambiente das bibliotecas. Uma vez que, desde a década de 1980, “intensificam-se os debates em âmbito brasileiro na área da Biblioteconomia tratando sobre a função cultural das bibliotecas, focando em seu instrumento privilegiado, a ação cultural” (RASTELLI; CALDAS, 2015, p. 4).

O objetivo geral é a análise do papel da biblioteca escolar no cumprimento do Programa Internacional de Defesa da IFLA (*International Advocacy Programme*, IAP/IFLA), atualizado em 2018, aplicado à situação dos estudantes brasileiros de nível básico, fundamental e médio.

Como objetivo específico será analisado o papel da biblioteca escolar como promotora do lazer cultural e entretenimento, por meio da leitura e do contato com bens culturais diversificados. Nesse ponto, a ação cultural se coloca como serviço especializado, no qual o bibliotecário utilizará ciência, técnica, inspiração e imaginação, a serviço da formação leitora e cultural dos usuários.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A cultura está relacionada à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Logo, cada realidade cultural tem uma coerência, a qual nos ajuda a dar sentido às suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais passam. Desse modo, o estudo da cultura colabora no combate aos preconceitos, proporcionando argumentos sólidos para o respeito e dignidade nas relações humanas (SANTOS, 2006).

Já no caso da expressão “ação cultural”, ela “elege a noção de cultura como processo, ciclo de vida” (SILVA, 1991, p. 62). De tal modo, foi necessária uma breve introdução sobre o que é cultura para entender o que é ação cultural, e depois refletir sobre a sua aplicabilidade nas bibliotecas. Nessa perspectiva, a “ação cultural é aquela na qual os agentes da ação, os transformadores culturais, incentivam o sujeito (a que a

ação está direcionada) a assumir o papel de agentes de ação. A ação cultural não se resume a atividades soltas e descontextualizadas” (GONÇALVES, 2011, p. 37-38).

Deste modo, é possível ponderar algumas medidas para otimizar o espaço físico dessas unidades informacionais e a inserção do bibliotecário nesse contexto, como um agente cultural. É importante que o profissional bibliotecário desenvolva ações em conjunto com a população, a partir de uma relação dinâmica e dialógica, com trocas de experiências, para saber o que o usuário precisa e quer na biblioteca. O referencial teórico verificado deixa claro que a leitura pode ser encarada como entretenimento, ou seja, um ato ou hábito de distração, superando o utilitarismo da instrução, deve ser associada ao prazer. Portanto, a ação cultural dentro do espaço informacional é uma prática favorável para proporcionar um bem-estar pessoal aos usuários. O Manifesto IFLA/UNESCO (2008) e as Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar (2015) explicitam que essa unidade de informação é mais do que uma mera fonte para a elaboração de tarefas e pesquisas escolares.

Num sentido mais generalizante, que essa pesquisa também explorou, o IAP/IFLA produziu, junto à Organização das Nações Unidas (ONU), uma agenda de ações a serem fomentadas globalmente na área da Biblioteconomia, projetadas por um período de 15 anos. O objetivo é defender os direitos à informação e a leitura, para todas as pessoas do mundo, como direito essencial. Participantes de mais de 75 países assinaram acordos com a IFLA para realizar atividades de conscientização e advocacia para mostrar o importante papel que as bibliotecas desempenham no desenvolvimento, dentre os quais está o Brasil. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas anunciados para um período de 15 anos visam chamar a atenção e desenvolver atitudes para combater os problemas sociais que colocam em risco a qualidade de vida, saúde, exercício de direitos e liberdade para toda a humanidade. São apoiados em três dimensões: a econômica, a social e a ambiental.

Antecipando os objetivos explicitados na Agenda 2030, proposta pelo IAP (IFLA, 2018), Gloria Durban Roca (2012) destaca que a prática da leitura e a competência informacional são um dos elementos que justificam o uso continuado da biblioteca escolar, enquanto recurso educacional.

Considerando que a atuação do profissional bibliotecário está voltada para as questões pertinentes à formação do leitor e a satisfação das diferentes necessidades informacionais, assim como a competência literária e competência informacional, a biblioteca escolar deve ser internalizada como um agente de atenção e apoio às desigualdades e de compensação social. Além da satisfação de questões referenciais, o ambiente e serviços da biblioteca escolar tem o potencial de oferecer aos alunos o acesso igualitário a informação, à educação e à cultura, o que demanda desenvolver uma estrutura que envolva professores, direção, comunidade escolar e famílias.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico da pesquisa se deu com a revisão bibliográfica a partir de abordagens descritivas e qualitativas. A seleção dos materiais foi por meio de artigos originais de autores, como Santos (2006), Gonçalves (2011), Durban Roca (2012), contrastados com os documentos produzidos pela IFLA e UNESCO sobre as bibliotecas escolares (2015) e pela IFLA e ONU, sobre a atuação das bibliotecas como ambientes de edificação econômica, social, ambiental e de direitos humanos para todos (2018).

4 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Por meio da execução da pesquisa e a concretização de seus objetivos geral e específicos, foi possível observar e esgotar parcialmente a hipótese que norteou este trabalho: A ausência ou precariedade de bibliotecas escolares prejudica a formação de hábitos e gostos leitores entre os estudantes, assim como prejudica a ação cultural o lazer cultural ligado à leitura.

Felizmente, o levantamento verificado na literatura da Biblioteconomia e Documentação apontou grandes especialistas preocupados com essa situação e sua militância à favor da biblioteca escolar, como Bernadete Campello, Graça Maria Fragoso, Neusa Dias Macedo, Carol Kuhlthau. Ao mesmo tempo, temos a convivência e a citação frequente de Ezequiel Theodoro da Silva, docente e pesquisador da Educação, que

mantém intensa produção sobre a biblioteca escolar e leitura escolar. Também da Educação, Edson Gabriel Garcia é o principal autor, quando se trata da estrutura e funcionamento da Biblioteca Escolar. Assim, a revisão literária mostrou que os estudos sobre a biblioteca escolar constituem um campo de pesquisa interdisciplinar, do ponto de vista da produção científica. No entanto, também foi possível notar a falta de diálogo entre Bibliotecários e Pedagogos, quando se trata dos serviços especializados da biblioteca escolar.

Quanto ao conteúdo, os trabalhos verificados têm sido consoantes em afirmar que a biblioteca escolar ainda está em fase de implantação no sistema escolar brasileiro, mas que certamente traria grande contribuição ao desenvolvimento social. Assim, vemos antecipadas as diretrizes apontadas no IAP, porém a sua execução está longe o ideal. Grupos de estudo especializados, como o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE/UFMG), tem verificado que os progressos em relação à biblioteca escolar têm de ser paulatinos e contínuos, para que se possa tornar essa unidade de informação uma parte significativa da estrutura dos sistemas escolares brasileiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da aplicação da metodologia da revisão literária, foi possível contemplar as principais ideias e diretrizes de implantação das bibliotecas escolares, assim como as dificuldades na criação e concretização de políticas públicas no ambiente escolar, sem assegurar a presença do profissional bibliotecário. A ausência de profissionais qualificados, acervos de qualidade, mobiliário adequado, equipe especialmente dedicada, prejudicam o desenvolvimento de atividades leitoras. O suporte à pesquisa escolar, o fomento à leitura de lazer e as importantes atividades de ação cultural ficam fragilizados.

Entender o que é a ação cultural foi uma das abordagens deste trabalho, porém é um tema que necessita de pesquisas empíricas no âmbito das bibliotecas escolares. Sendo que, como cada unidade de informação, a biblioteca escolar está imersa em uma realidade única e com necessidades específicas (onde deve ser levada em consideração a convivência, a interação, a troca de experiências que o espaço informacional pode gerar).

O desencontro das políticas públicas específicas com a presença do profissional bibliotecário torna mais caótica a situação, quando livros e equipamentos são enviados para as escolas sem que essas unidades de informação sejam viáveis.

Torna-se imprescindível que o profissional bibliotecário se faça presente nos movimentos corporativos e associativos, assim como busque a implementação das melhores práticas na implantação da biblioteca escolar, para fundamentar a implantação da Agenda 2030 proposta pelo IAP (IFLA, 2018). Esse objetivo repercutirá na formação de usuários competentes e autônomos para todas as unidades de informação brasileiras e produzirá uma sociedade mais equânime e realizada.

REFERÊNCIAS

DIRECTRIZES da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares. 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escolar. Porto Alegre: Penso, 2012.

IFLA International Advocacy Programme. **Agenda 2030**. Brasília: Nações Unidas do Brasil (ONU BR), 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

_____. **IAP update october 2017**. Bruxelas: IFLA, 2017. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/iap-update-october2017.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Cultura, ação e mediação em bibliotecas. IN: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2., 2015, Londrina. **Caderno de resumos...** Londrina, 2015. (Não paginado). Disponível em: <<http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/3/49>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. Ação cultural e biblioteca pública: algumas questões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/14827/1/AcaoCultural_e_BibliotecaPub.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.